



## Francisco Igrejas Caeiro (1917-2012) e o seu arquivo: contributo para um estudo biográfico

Cláudia Henriques<sup>a</sup>, Rita Albergaria<sup>b</sup>

<sup>a</sup>*CECS-Universidade do Minho, Portugal, claudia.henriques@sapo.pt*

<sup>b</sup>*Município de Oeiras, Portugal, rita.f.bacalhau@oeiras.pt*

---

### Resumo

Nesta comunicação refletimos sobre a relação fundamental que existe entre o tratamento de um arquivo de natureza familiar e a investigação do percurso biográfico de quem o constituiu, preservou e legou. Fazemo-lo a partir da apresentação do estudo biográfico iniciado à volta da figura de Igrejas Caeiro, personalidade que se destacou no teatro, na rádio, no cinema e na política, sobretudo na segunda metade do século XX. Para tal, metodologicamente, recorreremos à investigação documental e ao método biográfico. Na revisão da literatura disponível procurámos cruzar o homem com o tempo histórico em que ele se moveu. No que respeita às fontes, optámos por fazer um levantamento em várias instituições de arquivo, privilegiando, entre outras, os processos da Polícia Internacional e de Defesa do Estado de Caeiro, disponíveis no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Na construção da linha temporal da vida e das atividades de Caeiro a consulta de periódicos revelou-se essencial. Com esta comunicação esperamos contribuir para a discussão da importância da elaboração do estudo biográfico para um melhor conhecimento do produtor de arquivo, uma melhor descrição documental e uma organização da documentação que seja operativa e reflita, o mais possível, a vida e obra de quem a produziu.

**Palavras-chave:** Francisco Igrejas Caeiro, arquivos pessoais, arquivos familiares, estudo biográfico

---

### Introdução e método

O estudo dos arquivos pessoais e familiares em Portugal tem registado, nas últimas décadas, um interesse gradual do ponto de vista da investigação, à semelhança do que se verifica a nível internacional (Silva, 2020, p. 92). De facto, este tipo de arquivos tem vindo a constituir-se como objeto de estudo autónomo, seja pelo debate suscitado no meio académico decorrente da dinamização de encontros e seminários, seja pelo investimento crescente ao nível do ensino superior em formação na área da Ciência da Informação.

Esta comunicação surge no contexto da prática arquivística em que as autoras se encontram envolvidas, no âmbito do projeto de tratamento do arquivo de Francisco Igrejas Caeiro. O projeto resulta de um protocolo estabelecido entre a Fundação Marquês de Pombal, entidade detentora do acervo documental e de outros bens patrimoniais de Igrejas Caeiro, e a Câmara Municipal de Oeiras, através do Serviço de Arquivo Municipal.

À medida que os trabalhos técnicos, iniciados em setembro de 2024, foram avançando, tornou-se evidente a necessidade de reunir informação sobre a vida e o percurso de Igrejas Caeiro. Considerou-se

essencial investigar as suas dimensões pessoal, familiar e profissional, bem como elaborar um esboço biográfico que permitisse conhecê-lo e interpretá-lo de forma mais consistente, contribuindo diretamente para o tratamento arquivístico em curso. Esta investigação desenvolve-se, assim, em estreita articulação com a prática arquivística, sendo dela indissociável e assumindo uma aplicação concreta no trabalho sobre o acervo. A pertinência deste estudo é reforçada pela escassez de informação organizada e publicada sobre esta figura.

Apesar da análise preliminar do acervo em estudo revelar a sua natureza familiar, dado que a documentação abrange não apenas Francisco Igrejas Caeiro, mas também Irene Velez, sua esposa, Elvira Velez, sua sogra, e Henrique Pereira, seu sogro. Por razões de natureza metodológica e operacional, a nossa primeira abordagem biográfica incide apenas sobre a vida e obra do principal produtor deste arquivo, Francisco Igrejas Caeiro, uma vez que é ele o maior responsável pela constituição, organização e preservação de todo o acervo documental que legou.

Do ponto de vista metodológico, esta investigação insere-se no paradigma qualitativo, de orientação interpretativa (Coutinho, 2014, p. 16), privilegiando a compreensão dos significados, contextos e relações associados ao percurso de vida de uma figura pública (Latorre, 1996, p. 42). Esta abordagem permite analisar os acontecimentos não apenas de forma factual, mas também interpretativa, valorizando as experiências e os contextos históricos em que se desenvolveram (Berg, 2001, p. 2).

A investigação assenta em dois métodos complementares. Por um lado, recorre à investigação documental, que possibilita o acesso, análise e contextualização de fontes de natureza diversa, essenciais para sustentar a reconstrução histórica (Silva, 2021, p. 105). Por outro, utiliza o método biográfico, particularmente adequado ao estudo do percurso pessoal e profissional de uma figura, permitindo uma compreensão aprofundada e integrada do seu contributo e legado (Ferrarotti, 2002, p.176).

Para a concretização do estudo biográfico, foi prioritário proceder ao levantamento e seleção das fontes, privilegiando-se as fontes primárias (Silva, 2021, p.107), ou seja, os documentos originais que testemunham diretamente a atividade pessoal, profissional e institucional de Igrejas Caeiro. Neste âmbito, foram consultados acervos de várias instituições, nomeadamente o Arquivo Nacional Torre do Tombo, o Arquivo Municipal de Lisboa, o Arquivo Municipal de Oeiras, a Fundação Mário Soares e a RTP, cujos fundos documentais permitiram reunir informação diversificada e complementar.

Entre as fontes analisadas, assumiram particular relevância os processos e demais documentação produzidos pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE), atualmente à guarda do Arquivo Nacional Torre do Tombo. A consulta desta documentação revelou-se essencial para compreender os condicionamentos políticos, culturais e artísticos a que Igrejas Caeiro esteve sujeito durante boa parte da sua vida, e de que forma esses fatores influenciaram o seu trajeto pessoal e profissional.

Paralelamente, a pesquisa hemerográfica constituiu um recurso fundamental. A análise de jornais e revistas permitiu organizar cronologicamente os acontecimentos, datar episódios específicos e validar informações para as quais, em alguns casos, existiam apenas referências dispersas ou indícios. Desta forma, foi possível consolidar uma narrativa mais rigorosa e contextualizada.

A análise dos dados recolhidos foi orientada segundo uma organização cronológica, estruturando o percurso de vida do biografado numa linha temporal que articula acontecimentos pessoais, profissionais e o enquadramento histórico mais amplo. Esta opção favorece a compreensão da evolução do seu percurso e das interações entre a sua experiência individual e os contextos políticos, sociais e culturais do seu tempo.

Para assegurar maior rigor científico, recorreu-se à triangulação de fontes, através do cruzamento sistemático de documentação de proveniências distintas. Esta estratégia permitiu mitigar a subjetividade

inerente ao método biográfico, confrontando testemunhos, documentos oficiais e fontes hemerográficas, de forma a reforçar a consistência e credibilidade da informação analisada.

## **Resultados e discussão**

A análise criteriosa das fontes selecionadas permitiu-nos estabelecer uma linha cronológica da vida e obra de Francisco Igrejas Caeiro, desde o seu nascimento em 18 de agosto de 1917 até à sua morte, no dia 19 de fevereiro de 2012.

Os factos já conhecidos ou de que existiam apenas breves indícios foram sendo confirmados e validados à medida que a investigação prosseguia. Para além dos marcos da sua vida pessoal, interessava-nos em particular perceber o trajeto profissional e as várias atividades em que Igrejas Caeiro se moveu. Essa atenção aos passos dados profissionalmente decorre da natureza da documentação que Igrejas Caeiro nos legou. Ela é vasta, cobre um período temporal lato e incide sobre atividades profissionais muito variadas, das quais nem sempre se conhecem todos os pormenores.

Daqui resultou uma aproximação cronológica ao percurso de Igrejas Caeiro sobre todas as atividades e interesses desenvolvidos desde que, em 1939, ganhou um concurso promovido pelo Diário de Lisboa e pela Emissora Nacional, em colaboração com a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, e que lhe permitiu estreitar-se como ator em 1940, com 22 anos, no Teatro Nacional D. Maria II. A partir deste momento definidor do seu percurso, procurámos, através da parca literatura existente e das fontes documentais, em particular hemerográficas, sistematizar os principais eixos de atividade que desenvolveu ao longo da vida: o teatro (Rebello, 1984), o cinema (Ribeiro, 1983), a rádio (Azevedo, 1999; Maia, 2009; Santos, 2014, 2017) a produção de espetáculos, a publicidade, a televisão, a política e o trabalho social (Marques, 2007).

Este cotejamento da vida e atividades de Caeiro foi sempre acompanhado de uma contextualização do país a nível político, económico e cultural. É nesse diálogo que se percebem continuidades, ruturas e convergências. A título de exemplo, a forma como Caeiro é perseguido pela PIDE desde a década de 1940, culminando com a proibição política, em 1954, de desenvolver espetáculos radiofónicos ao vivo e demais atividades dependentes da Inspeção dos Espetáculos não é “apenas” um acontecimento que marca a sua vida pessoal e profissional. É também o retrato de um país em ditadura.

Esta investigação não se limita a olhar para a vida de um homem e nem para a vida desse homem em contexto, o que, por si só, valeria a pena. Ela vai mais além, permitindo, a montante e a jusante, iluminar a documentação que esse homem guardou, produziu e decidiu conservar. É a cronologia estabelecida, os factos fixados, as certezas validadas e as dúvidas que, ficando por esclarecer, continuarão a ser investigadas, que permitem uma descrição documental mais rigorosa e uma organização que reflita verdadeiramente o seu produtor.

## **Conclusões**

Igrejas Caeiro destacou-se como uma figura ímpar no panorama da cultura em Portugal, com um percurso marcado pela versatilidade de atividades e interesses e pelo compromisso cívico. Ao longo de várias décadas, foi uma presença constante na rádio, no teatro, no cinema e na televisão, adaptando-se com naturalidade às especificidades de cada meio e alcançando grande popularidade entre as massas

populares. Paralelamente à sua carreira artística, assumiu um papel ativo na vida política nacional, após a Revolução de 25 de Abril de 1974.

O estudo biográfico que iniciámos aquando do início dos trabalhos de tratamento do arquivo de Igrejas Caeiro não está ainda completo. Mas, os resultados obtidos são suficientes para que se perceba que o tratamento de um arquivo desta natureza é impossível de ser feito sem um estudo biográfico rigoroso, questionador e amplo sobre o seu produtor.

Consideramos que o estudo realizado, fundamentado na análise de diversas fontes documentais, contribui para uma compreensão mais profunda do percurso de Igrejas Caeiro e, em decorrência, para uma maior solidez dos procedimentos técnicos e intelectuais que devem presidir à organização da documentação. Como dissemos, a sistematização da informação recolhida permitiu identificar os principais domínios da atividade de Igrejas Caeiro. Conhecer e indagar esses domínios significa, para um arquivista, ter ao seu dispor bases indiscutíveis sobre as quais pode construir um plano de classificação funcional e cronológico que diz, realmente, quem foi o produtor de arquivo e o alcance da documentação que reuniu ao longo da sua vida.

## Referências bibliográficas

- Azevedo, C. (1999). *A censura de Salazar e Marcelo Caetano*. Caminho.
- Berg, B. L. (2001). *Qualitative research methods for the social sciences* (7.ª ed.). Allyn & Bacon.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2.ª ed., reimpressão). Almedina.
- Ferrarotti, F. (1991). Sobre a autonomia do método biográfico. *Sociologia – Problemas e Práticas*, 9, 171-177.
- Latorre, A. (2005). *La investigación-acción: conocer y cambiar la práctica educativa*. Graó.
- Maia, J. M. (2009). *A telefonia. Memórias da rádio*. Âncora Editora.
- Marques, G. B. (2007). Igrejas Caeiro: A voz que mudou a rádio. *Oeiras em Revista*, 94, 15–20. <https://www.oeiras.pt/publicacoes/-/categories/297983>
- Rebello, L. F. (1984). *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Brasília Editora.
- Santos, R. (2014). *A rádio em Portugal. “Sempre no ar, sempre consigo” (1941–1968)*. Colibri.
- Santos, R. (2017). *Estudos da rádio em Portugal*. Universidade Católica.
- Silva, C. G. da (2020). O lugar dos ‘Arquivos Pessoais’ na Arquivística Internacional. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, 30, 95-108. [https://doi.org/10.14195/2182-7974\\_33\\_2\\_4](https://doi.org/10.14195/2182-7974_33_2_4)
- Silva, C. G. da (2021). Investigação documental. In *Manual de Investigação Qualitativa: Conceção, análise e aplicações*. Pactor.